

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

2º TRIMESTRE DE 2025



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DA PARAÍBA

PBPREV

João Pessoa/PB
2025

APRESENTAÇÃO

A PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, envidou esforços com escopo de aplicar seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que tragam os menores riscos, a maior liquidez e as maiores rentabilidades possíveis.

Neste contexto, a PBPREV optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e, pequena parte, no segmento de Renda Variável, especificamente, em fundos Multimercado e Investimentos no exterior, conforme previsto na **Política Anual de Investimentos para 2025** e preceituado nos Arts.7º, 8º, 9º e 10º da **Resolução n. 4.963/21 do CMN** – Conselho Monetário Nacional e alterações.

O Relatório de Investimentos - **2º TRIMESTRE de 2025**, reforça o compromisso com a transparência, trazendo as principais ações e resultados do período e o modo como é criado valor para a Carteira de Investimentos do Fundo Previdenciário da **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**.

Todos os atos praticados durante a execução do presente Relatório estão pautados na observância dos princípios constitucionais impostos à administração pública, atendendo à legalidade, à impessoalidade, à moralidade, à publicidade e à eficiência.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO RPPS

A carteira de Investimentos da **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA** é composta por ativos que estão vinculados aos seus respectivos planos, quais sejam: **Plano Financeiro e Plano Previdenciário**. Além desses, compõem a carteira de investimentos os recursos oriundos da taxa de administração, que são utilizados na manutenção dos serviços e pagamento de pessoal da autarquia.

Dado que apenas o Plano Previdenciário possui meta atuarial estabelecida, sendo este um fundo previdenciário em regime de capitalização dos recursos, este relatório dará enfoque aos ativos a ele vinculados.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA NO 2º TRI DE 2025

PBPREV

Carteira - Abril a Junho de 2025

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 144.427.702,80	8,17%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 3.868.263,40	2,81%	0,10%
SANTANDER IMA-B PREMIUM FIC RENDA ...	R\$ 1.455.071,51	0,08%	D+1	-	7, I "b"	R\$ 70.370,10	5,08%	0,20%
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	R\$ 1.090.524,28	0,06%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 38.328,19	2,70%	0,20%
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS...	R\$ 1.114.048,53	0,06%	D+0	16/08/30	7, I "b"	R\$ 47.734,16	4,48%	0,20%
BB TP FI RF REF DI	R\$ 65.154.042,49	3,69%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 2.084.701,50	3,31%	0,10%
BB TESOUREIRO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 31.969.041,36	1,81%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 1.007.960,85	3,26%	0,20%
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	R\$ 36.037.578,05	2,04%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 1.037.578,05	2,96%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 19.523,03	0,00%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 581,27	3,07%	1,00%
SANTANDER SOBERANO FIC CURTO PRAZO	R\$ 6.742,03	0,00%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 205,57	3,14%	0,50%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 146.498.334,10	8,29%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 4.750.642,29	3,35%	0,20%
BNB PLUS FIC RF LP	R\$ 68.136.634,01	3,86%	D+1	-	7, III "a"	R\$ 2.133.209,79	3,23%	0,50%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 201.415.278,34	11,40%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 6.668.201,13	3,32%	0,20%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 2.370.162,06	0,13%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 76.633,22	3,34%	0,20%
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE I...	R\$ 24.625.525,22	1,39%	D+5	-	7, V "b"	R\$ 835.935,02	3,51%	0,00%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 11.674.048,44	0,66%	D+3	-	8, I	R\$ 1.820.280,42	18,47%	1,50%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 59.173.220,42	3,35%	D+3	-	8, I	R\$ 9.722.261,14	17,26%	1,00%
4UM SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 0,00	0,00%	D+20	-	8, I	R\$ 950.825,86	6,98%	2,00%
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	R\$ 0,00	0,00%	D+3	-	8, I	R\$ -187.755,11	-1,63%	2,00%
BB AÇÕES GLOBAIS INSTITUCIONAL BDR ...	R\$ 0,00	0,00%	D+4	-	9, III	R\$ -1.729.179,53	-5,02%	0,50%
BB AÇÕES BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO ...	R\$ 2.293.505,23	0,13%	D+2	-	9, III	R\$ 267.471,16	13,20%	0,85%
BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS	R\$ 33.819.519,85	1,91%	D+1	-	10, I	R\$ 360.629,74	1,08%	0,50%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 785.821.088,99	44,47%	-	-	7, I "a"	R\$ 20.376.262,32	2,62%	-
TÍTULOS PRIVADOS	R\$ 149.931.592,13	8,48%	-	-	7, IV	R\$ 4.119.478,42	2,03%	-
Total investimentos	R\$ 1.767.033.182,87	100,00%				R\$ 58.320.618,96	3,50%	

No encerramento do 2º trimestre de 2025, a carteira de investimentos do RPPS apresentou montante total aplicado de R\$ 1.767.033.182,87, evidenciando crescimento patrimonial e adequada distribuição entre classes de ativos, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021.

- **Títulos Públicos:** R\$ 785.821.088,99 (44,47%) – Art. 7º, I, “a”
 - **Títulos Privados:** R\$ 149.931.592,13 (8,48%) – Art. 7º, IV
 - **Fundos de Renda Fixa (CDI, IRF-M 1 e IMA-B):** participação predominante, com elevada liquidez (D+0 a D+1) e baixo risco de mercado;
 - **Renda Variável (Ações):** alocação controlada, concentrada em fundos de dividendos e small caps;
 - **Investimentos no Exterior (BDRs):** exposição moderada, respeitando os limites normativos;
 - **Multimercados:** participação complementar com foco em diversificação.
- Rentabilidade Consolidada

No período, a carteira apresentou **retorno financeiro total de R\$ 58.320.618,96, equivalente a rentabilidade de 3,50%**, resultado consistente com o perfil previdenciário e a estratégia de preservação de capital, considerando o cenário econômico vigente.

Estratégia e Movimentações

No período de abril a junho de 2025, a estratégia adotada para o Fundo Financeiro e Capitalizado manteve-se alinhada ao objetivo de preservação de capital, liquidez adequada e otimização do retorno compatível com o perfil previdenciário. A gestão priorizou ativos de baixo risco, majoritariamente atrelados à renda fixa, aproveitando o ambiente de juros elevados para capturar rendimentos consistentes.

As movimentações apresentadas foram extraídas do Demonstrativo de Consolidação dos Ativos e dos extratos (em anexo) de cada produto de investimento em que houve movimento, do Plano Financeiro e Plano Previdenciário, sendo que todos os extratos estão arquivados (digitalmente) e a disposição para consulta.

Data:	30/04/2025	31/05/2025	30/06/2025	ABR A JUN/2025
FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO				
Valor Inicial	1.629.989.333,65	1.658.253.677,32	1.714.138.781,53	1.629.989.333,65
Aplicações	250.044.829,73	166.813.507,03	89.788.631,15	506.646.967,91
Resgates	244.337.271,00	131.854.458,08	51.732.008,57	427.923.737,65
RENDIMENTO LÍQUIDO	22.556.784,94	20.926.055,26	14.837.778,76	58.320.618,96
Valor Final	1.658.253.677,32	1.714.138.781,53	1.767.033.182,87	1.767.033.182,87

No segundo trimestre de 2025, o **Fundo Financeiro e Capitalizado** apresentou movimentações relevantes de **aplicações e resgates**, realizadas de forma planejada, em consonância com a **Política de Investimentos** e com as necessidades de liquidez do regime.

O fundo iniciou o período com **valor inicial de R\$ 1.629.989.333,65**. Ao longo do trimestre, foram realizadas **aplicações no montante de R\$ 506.646.967,91**, enquanto os **resgates totalizaram R\$ 427.923.737,65**, resultando em aplicação líquida positiva.

As movimentações financeiras foram complementadas por um **rendimento líquido acumulado de R\$ 58.320.618,96**, refletindo o desempenho favorável da carteira e a adequada alocação dos recursos em ativos compatíveis com o perfil previdenciário.

Em decorrência dessas operações e da rentabilidade auferida, o **valor final do fundo em 30/06/2025 atingiu R\$ 1.767.033.182,87**, evidenciando crescimento patrimonial consistente ao longo do trimestre.

A estratégia de movimentação adotada contribuiu para a **manutenção da liquidez necessária ao cumprimento das obrigações previdenciárias**, ao mesmo tempo em que preservou o capital e assegurou **rentabilidade compatível com os objetivos de longo prazo do RPPS**.

Rentabilidade dos Investimentos

A Meta atuarial estabelecida na Política de Investimentos para 2025 é de IPCA + 5,41%. Em relação aos rendimentos das aplicações no 2º Trimestre de 2025, a meta

atuarial foi alcançada em todo o período, conforme pode ser observado no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – Rentabilidade X Meta Atuarial – 2º TRIMESTRE de 2025

Rentabilidade		Meta		Gap	
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.
0,83%	3,50%	0,68%	2,27%	0,15p.p.	1,23p.p.

Comparativo (Rentabilidades | Metas)



Entre os meses de abril e junho de 2025, a PBPREV apresentou desempenho superior a Meta Atuarial, em 1,23 p.p.

Em abril, teve variação de 1,37%, superando o IPCA + 5,41%, que ficou em 0,87%, com uma diferença positiva de 0,50 ponto percentual.

Em maio, essa diferença aumentou para 0,55 ponto percentual, com o RPPS registrando 1,25% frente aos 0,70% do IPCA + 5,19%.

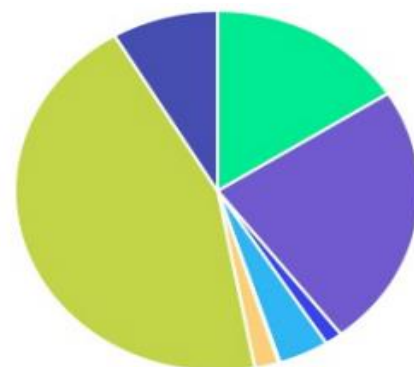
Já em junho, os dois indicadores apresentaram leve recuo, mas a PBPREV manteve sua vantagem ao atingir 0,83%, contra 0,68% da taxa de referência.

Esse desempenho consistente acima da Meta indica um desempenho dentro do esperado para a carteira de ativos vinculados ao RPPS no período. Avaliar esse comportamento pode ser útil para comparações com outros meses, análises anuais e decisões estratégicas sobre alocação de recursos previdenciários.

Enquadramento Legal da Carteira de Investimentos

No encerramento do **2º trimestre de 2025**, a carteira de investimentos do **Fundo Financeiro e Capitalizado** encontrava-se **integralmente enquadrada** aos limites estabelecidos na **Resolução CMN nº 4.963/2021**, bem como às diretrizes da **Política de Investimentos** vigente.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I "a"	44,47%	R\$ 785.821.088,99	
7, III "a"	23,68%	R\$ 418.446.673,57	
7, I "b"	15,92%	R\$ 281.248.009,02	
7, IV	8,48%	R\$ 149.931.592,13	
8, I	4,01%	R\$ 70.847.268,86	
10, I	1,91%	R\$ 33.819.519,85	
7, V "b"	1,39%	R\$ 24.625.525,22	
9, III	0,13%	R\$ 2.293.505,23	
Total	100,00%	R\$ 1.767.033.182,87	



A distribuição dos recursos por segmento e dispositivo legal apresentou a seguinte composição:

- **Art. 7º, inciso I, alínea “a”:** 44,47% — R\$ 785.821.088,99
- **Art. 7º, inciso III, alínea “a”:** 23,68% — R\$ 418.446.673,57
- **Art. 7º, inciso I, alínea “b”:** 15,92% — R\$ 281.248.009,02
- **Art. 7º, inciso IV:** 8,48% — R\$ 149.931.592,13
- **Art. 8º, inciso I:** 4,01% — R\$ 70.847.268,86
- **Art. 10, inciso I:** 1,91% — R\$ 33.819.519,85
- **Art. 7º, inciso V, alínea “b”:** 1,39% — R\$ 24.625.525,22
- **Art. 9º, inciso III:** 0,13% — R\$ 2.293.505,23

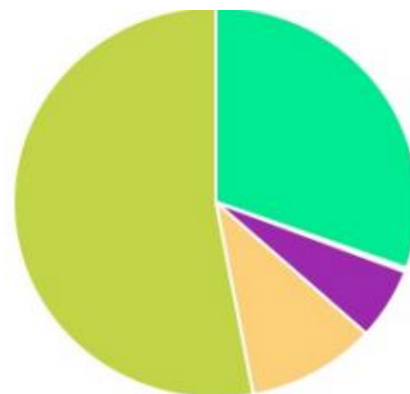
O **valor total da carteira** somou **R\$ 1.767.033.182,87**, correspondente a **100% dos recursos alocados**. O enquadramento evidencia uma **concentração predominante em ativos de renda fixa**, compatível com o perfil previdenciário do fundo, priorizando **segurança, liquidez e aderência ao passivo atuarial**. Ressalta-se que, ao final do período, **não foram**

identificadas situações de desenquadramento, reforçando a observância às normas legais, às boas práticas de governança e aos requisitos do **Pró-Gestão RPPS**.

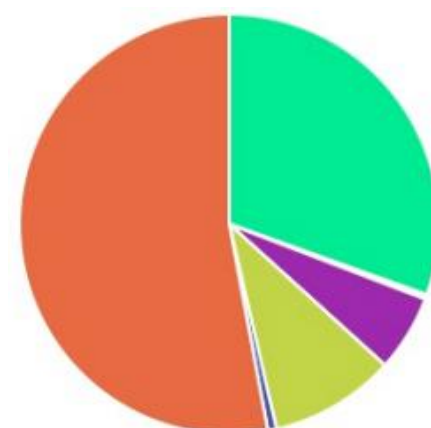
Gestores e Administradores dos Fundos

Os Gestores dos Fundos de Investimento são os responsáveis pela tomada de decisão acerca da estratégia de alocação dos recursos investidos, analisando o mercado para maximizar o retorno aos investidores. Os Administradores são responsáveis pela estruturação e administração do Fundo, para garantir que esteja operando em conformidade com as legislações e regulamentos.

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	52,96%	R\$ 935.752.681,12	
BB GESTAO	30,46%	R\$ 538.271.833,52	
BANCO BRADESCO	10,34%	R\$ 182.797.907,76	
BANCO DO NORDESTE	5,90%	R\$ 104.174.212,06	
CAIXA DISTRIBUIDORA	0,20%	R\$ 3.484.210,59	
SANTANDER BRASIL	0,08%	R\$ 1.461.813,54	
XP ALLOCATION	0,06%	R\$ 1.090.524,28	
Total	100,00%	R\$ 1.767.033.182,87	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	52,96%	R\$ 935.752.681,12	
BB GESTAO	30,46%	R\$ 538.271.833,52	
BANCO BRADESCO	9,68%	R\$ 171.123.859,32	
S3 CACEIS	5,90%	R\$ 104.174.212,06	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,66%	R\$ 11.674.048,44	
CAIXA ECONOMICA	0,20%	R\$ 3.484.210,59	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,08%	R\$ 1.455.071,51	
BANCO BNP PARIBAS	0,06%	R\$ 1.090.524,28	
BANCO SANTANDER	0,00%	R\$ 6.742,03	
Total	100,00%	R\$ 1.767.033.182,87	



GESTÃO DE RISCO

No segundo trimestre de 2025, a **carteira de investimentos do RPPS** apresentou um **perfil de risco compatível com sua política de investimentos**, com predominância de ativos de **renda fixa** e exposição controlada a segmentos de maior volatilidade, como renda variável e investimentos no exterior.

Risco Consolidado da Carteira

A carteira consolidada apresentou **rentabilidade mensal de 0,83%** e **rentabilidade acumulada em 12 meses de 10,52%**, mantendo desempenho aderente à **meta atuarial**. Os principais indicadores de risco evidenciam um **nível moderado e controlado de volatilidade**, conforme descrito a seguir:







- **VaR mensal:** 1,15%
- **VaR anual:** 3,99%
- **Volatilidade mensal:** 0,18%
- **Volatilidade em 12 meses:** 2,04%

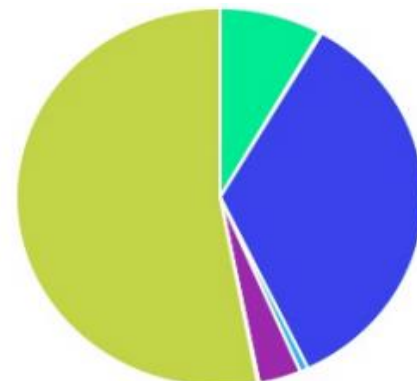
Esses indicadores demonstram que a carteira esteve exposta a **oscilações limitadas**, compatíveis com o perfil previdenciário, reforçando a estratégia conservadora adotada.

Os indicadores de **Drawdown** permaneceram baixos, com **0,02% no mês** e **0,38% em 12 meses**, sinalizando **ausência de perdas relevantes** e rápida capacidade de recuperação da carteira em cenários adversos.

De forma geral, a **análise de risco da carteira no 2º trimestre de 2025** evidencia que o RPPS manteve uma **estrutura de investimentos sólida, diversificada e aderente ao seu perfil atuarial**, com riscos devidamente controlados. A predominância de ativos de renda fixa, aliada à exposição moderada a ativos de maior risco, contribuiu para a **estabilidade da carteira**, preservação do capital e **cumprimento da meta atuarial**, em conformidade com a **Resolução CMN nº 4.963/2021** e com as boas práticas de governança do **Pró-Gestão RPPS**.

ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	52,96%	R\$ 935.752.681,12	
CDI	34,59%	R\$ 611.142.904,82	
IRF-M 1	8,17%	R\$ 144.427.702,80	
IDIV	3,35%	R\$ 59.173.220,42	
SMLL	0,66%	R\$ 11.674.048,44	
IMA-B	0,15%	R\$ 2.569.120,04	
GLOBAL BDRX	0,13%	R\$ 2.293.505,23	
Total	100,00%	R\$ 1.767.033.182,87	



Ao final do **2º trimestre de 2025**, a carteira de investimentos do **Fundo Financeiro e Capitalizado** apresentou **aderência adequada aos benchmarks definidos na Política de Investimentos**, refletindo uma alocação coerente com o perfil previdenciário do RPPS e com os limites estabelecidos na **Resolução CMN nº 4.963/2021**.

A distribuição dos recursos por benchmark apresentou a seguinte composição:

- **Títulos Públicos:** 52,96% — R\$ 935.752.681,12
- **CDI:** 34,59% — R\$ 611.142.904,82
- **IRF-M 1:** 8,17% — R\$ 144.427.702,80
- **IDIV:** 3,35% — R\$ 59.173.220,42
- **SMLL:** 0,66% — R\$ 11.674.048,44
- **IMA-B:** 0,15% — R\$ 2.569.120,04
- **GLOBAL BDRX:** 0,13% — R\$ 2.293.505,23

Observa-se que a carteira mantém forte concentração em benchmarks de renda fixa, com destaque para Títulos Públicos, CDI e IRF-M 1, que, conjuntamente, representam mais de 95% da alocação, evidenciando uma estratégia voltada à segurança, liquidez e previsibilidade dos fluxos financeiros.




A exposição a benchmarks de renda variável (IDIV e SMLL) e investimentos no exterior (GLOBAL BDRX) permanece moderada e dentro dos limites regulamentares, contribuindo para a diversificação do risco sem comprometer o perfil conservador da carteira.

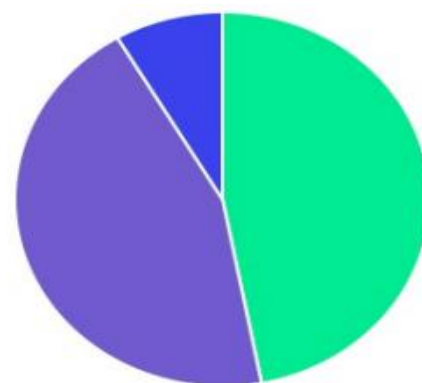
Dessa forma, a alocação por benchmarks demonstra aderência às diretrizes estratégicas do RPPS, equilíbrio entre risco e retorno e alinhamento com os objetivos atuariais de longo prazo, em conformidade com as boas práticas de governança exigidas pelo Pró-Gestão RPPS.

Liquidez da Carteira

A análise de **liquidez da carteira de investimentos** tem como finalidade avaliar a capacidade do RPPS em honrar seus compromissos financeiros de curto, médio e longo prazos, especialmente o pagamento de benefícios previdenciários, sem a necessidade de desinvestimentos forçados ou exposição a perdas relevantes.

No encerramento do 2º trimestre de 2025, a carteira apresentou a seguinte distribuição por prazo de liquidez:

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	46,98%	R\$ 830.166.453,22	
Acima 2 anos	44,58%	R\$ 787.659.837,44	
1 a 2 anos	8,44%	R\$ 149.206.892,21	
Total	100,00%	R\$ 1.767.033.182,87	



A carteira de Investimentos da PBPREV encerrou o **2º TRIMESTRE DE 2025** com o montante de **R\$ 1.767.033.182,27**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global.

O rendimento líquido total **(PF + PP)**, obtido foi no montante **de R\$ 58.320.618,96**, **no 2º TRIMESTRE DE 2025** ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva**.

Importante destacar que as decisões são tomadas sempre em conjunto com o Comitê de Investimentos, o qual é composto por cinco servidores, certificados, que se reúnem semanalmente, onde são discutidos assuntos pertinentes aos investimentos, momento também que são analisados produtos ofertados pelas instituições financeiras, além do Relatório Focus, e as orientações/sugestões da empresa de Consultoria contratada.

Sendo assim, a estratégia adotada para o 2ª trimestre de 2025, seguiu o que está definido na Política de Investimento para 2025, o fato de um desempenho abaixo do esperado, nos meses de fevereiro e março, não indica uma má gestão, pois todos os cuidados em relação a exposição ao risco foram tomados, tal desempenho, nada mais é do que o reflexo de mercado.

RESUMO DO CENÁRIO

Abril foi marcado por alta volatilidade nos mercados, influenciada pela política tarifária dos EUA. O "tarifaço de Trump" provocou tensões comerciais, especialmente com a China, levando à antecipação de exportações e riscos de desaceleração global. A China teve bom desempenho no início do ano, mas enfrenta perspectivas menos favoráveis nos próximos trimestres.

No Brasil, a valorização do real e a desaceleração da inflação trouxeram alívio, embora as expectativas sigam acima da meta. O Copom elevou a Selic em 0,50 ponto percentual, mantendo postura cautelosa. No campo fiscal, o PLDO 2026 manteve a meta de superávit primário, mas as projeções indicam desafios para sua execução.

A inflação subiu em abril (IPCA: +0,43%, INPC: +0,48%), impulsionada por alimentação fora do lar e medicamentos. No mercado financeiro, houve queda na curva de juros e alta na Bolsa (Ibovespa: +3,69%), favorecida por maior fluxo para países emergentes.

O impacto direto da política tarifária dos EUA sobre o Brasil é limitado, mas há oportunidades em setores menos expostos e beneficiados por realocação comercial, como exportações de soja para a China.

Maio foi marcado por valorização significativa dos ativos de risco, apesar das turbulências internas e externas. No Brasil, o destaque foi o ruído provocado pela tentativa frustrada de reintrodução do IOF sobre investimentos no exterior, impactando negativamente o câmbio, os juros e a confiança do investidor. Globalmente, a volatilidade persistiu com as negociações tarifárias entre EUA e China e com a pressão sobre commodities diante do temor de desaceleração chinesa.

Nos Estados Unidos, embora os dados de inflação sigam moderados, o Federal Reserve manteve a taxa de juros elevada devido à incerteza sobre os efeitos das tarifas comerciais e à deterioração fiscal — evidenciada pelo rebaixamento da nota de crédito dos EUA e a abertura da curva dos treasuries. A trégua tarifária de 90 dias entre China e EUA trouxe alívio temporário ao mercado, favorecendo o fluxo de capital para economias emergentes.

A China apresentou desaceleração industrial, com o PMI Caixin atingindo o menor nível desde 2022, embora o setor de serviços tenha mantido expansão moderada. A retomada das negociações comerciais com os EUA a partir de junho, em Londres, é vista como um sinal positivo para o ambiente de negócios global.

No cenário doméstico, o impacto das tarifas dos EUA ainda é incerto, mas as expectativas mais pessimistas se atenuaram com os avanços nas negociações comerciais internacionais. O IPCA-15 surpreendeu positivamente, indicando possibilidade de revisão baixista nas projeções de inflação para 2025. Indicadores de atividade e emprego seguem firmes, postergando previsões de desaceleração econômica.

O Copom elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, que deve permanecer em torno de 14,75% até o fim do ano. No campo fiscal, foram anunciadas contenções de despesas de R\$30 bilhões e o aumento da alíquota do IOF, em discussão no Congresso.

O Brasil voltou a se destacar entre os mercados emergentes, com o Ibovespa alcançando novas máximas históricas, impulsionado por ações cíclicas e melhora na percepção sobre ativos locais. A renda fixa também apresentou desempenho positivo, especialmente nos títulos de maior prazo, com investidores estimulados pela expectativa de

fim do ciclo de alta da Selic. A inflação oficial (IPCA) registrou variação de 0,26% em maio, acumulando 2,75% no ano e 5,32% em 12 meses. Alimentos e transportes contribuíram para a desaceleração, compensando o aumento de custos de habitação, liderado pelas tarifas de energia elétrica.

O mês de junho foi marcado por melhora significativa no ambiente internacional, com a redução das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, estabilização das tarifas e queda da aversão ao risco global. Nos EUA, os indicadores seguem robustos, mas a inflação persistente deve limitar cortes expressivos de juros.

A Europa continua enfrentando obstáculos políticos e econômicos, enquanto a China apresenta sinais mistos de atividade, com pressão deflacionária e crescimento industrial em contração.

No Brasil, a valorização do real e o cenário externo positivo favoreceram os ativos domésticos. O Banco Central realizou novo aumento da Selic, levando a taxa a 15% ao ano — acima das expectativas do mercado — com sinalização de possível fim do ciclo de alta.

Na renda fixa, essa expectativa levou ao fechamento da curva de juros de longo prazo e ao bom desempenho dos fundos ligados ao IMA-B. A Bolsa brasileira teve alta de 1,33%, quarto mês consecutivo de valorização, sustentada por fluxo estrangeiro, melhora no ambiente externo e ganhos em setores como educação, varejo e bancos.

Já no campo político, o Executivo enfrenta instabilidade e dificuldades de articulação com o Congresso, especialmente após a crise envolvendo o IOF. Medidas de arrecadação estão em discussão, mas ainda sem consenso claro sobre cortes de gastos.

Em relação à inflação, o IPCA subiu 0,24% em junho, abaixo da mediana das projeções, mas acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses — acima da meta do Banco Central.

O INPC teve alta de 0,23%, com acumulado anual de 3,08% e 5,18% em 12 meses. A inflação segue pressionada por energia elétrica (bandeira vermelha), habitação, vestuário e

transportes, enquanto alimentos e bebidas contribuíram com deflação. Mesmo com a Selic em seu provável pico, o controle inflacionário permanece um desafio, com projeções anuais entre 5,2% e 5,5%.

João Pessoa, 14 de julho de 2025.


Thiago Caminha Pessoa da Costa
PBoat Mat. 480.187-1
OAB-PB 12.943

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
GESTOR DE INVESTIMENTOS
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

PARECER DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS DO 2º TRIMESTRE DE 2025

O Relatório Mensal de Investimentos referente ao 2º TRIMESTRE de 2025 foi deliberado e aprovado pelo Comitê de Investimentos da PBPREV - Paraíba Previdência em sua 13ª Reunião Ordinária, realizada em 14/07/2025.

João Pessoa, 14 de julho de 2025.



Thiago Caminha Pessoa da Costa
PBprev Mat. 480.197-1
OAB-PE 12.943

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA

GESTOR DE INVESTIMENTOS
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM